



WWW.FNE.PT

CONSULTA NACIONAL

Condições de Abertura do Ano Letivo 2023-2024
Educadores e Professores dos Ensinos Básico e Secundário



13 a 20 de outubro de 2023



ÍNDICE

I – APRESENTAÇÃO	4
II – FICHA TÉCNICA.....	5
III - CARACTERIZAÇÃO.....	6
IV – REMUNERAÇÃO E EXPETATIVAS DE CARREIRA.....	9
V - AS POLÍTICAS EDUCATIVAS GOVERNAMENTAIS	14
VI – UTILIZAÇÃO DE TELEMÓVEIS E MANUAIS DIGITAIS.....	18
VII - EXCESSO DE TRABALHO ADMINISTRATIVO	23
VIII – ANEXO (QUESTIONÁRIO)	27

ÍNDICE DE FIGURAS

Figura III.1. Zona em que trabalha	6
Figura III.2. Identificação de género.....	6
Figura III.3. Identificação da idade	6
Figura III.4. Nível de ensino em que trabalha	7
Figura III.5. Tempo de serviço dos Docentes.....	7
Figura III.6. Setor de ensino em que trabalha	7
Figura III.7. Percentagem de sindicalizados e não sindicalizados.....	8
Figura III.8. Percentagem de sindicalizados em sindicatos da FNE	8
Figura IV.1. Remuneração e nível de qualificações	9
Figura IV.2. Perspetivas de desenvolvimento da carreira.....	9
Figura IV.3. Percentagem dos que gostam da profissão.....	10
Figura IV.4. Nível de realização profissional	10
Figura IV.5. Realização no exercício da profissão e idade	11
Figura IV.6. Realização no exercício da profissão e tempo de serviço	12
Figura IV.7. Percentagem que aconselharia um jovem a ser professor	12
Figura IV.8. Reconhecimento social pela profissão docente	13
Figura V.1. Grau de apreciação das opções do atual governo.....	14
Figura V.2. Perceção que a sociedade tem da qualidade do sistema educativo	14
Figura V.3. Imagem dos respondentes têm da qualidade do sistema educativo	15
Figura V.4. Apreciação dos respondentes do grau de inclusão do sistema educativo	15
Figura V.5. Grau de inclusão do sistema educativo e idade	16
Figura V.6. Grau de inclusão do sistema educativo e tempo de serviço	17
Figura VI.1. Percentagem de concordância com telemóveis na sala de aula.....	18

Figura VI.2. Percentagem de concordância com utilização de telemóveis no recreio	18
Figura VI.3. Percentagem de concordância com utilização de manuais digitais	19
Figura VI.4. Percentagem de concordância com a utilização dos telemóveis na sala de aula por idade	19
Figura VI.5. Percentagem de concordância com a utilização dos telemóveis na sala de aula por tempo de serviço	20
Figura VI.6. Percentagem de concordância por idade com a utilização dos telemóveis pelos alunos no recreio	20
Figura VI.7. Percentagem de concordância por tempo de serviço com a utilização de telemóveis no recreio	21
Figura VI.8. Concordância por idade com manuais digitais no processo de aprendizagem	21
Figura VI.9. Concordância por tempo de serviço com manuais digitais no processo de aprendizagem	22
Figura VII.1. Apreciação de medidas de desburocratização.....	22
Figura VII.2. Apreciação de medidas de desburocratização adotadas nas escolas.....	22
Figura VII.3. Tarefas atribuídas e sua justificação.....	25
Figura VII.4. Condições de realização de trabalho colaborativo	25
Figura VII.5. Número de alunos atribuídos por professor.....	25
Figura VII.6. Número de quilómetros percorridos diariamente para trabalhar na escola	26
Figura VII.7. Tempo gasto na deslocação até à escola	26

I – APRESENTAÇÃO

A FNE e a AFJET iniciaram as suas consultas nacionais em 2019, com a realização de três edições: uma Consulta Nacional à Educação Inclusiva, uma outra a Educadores e Professores e uma terceira ao Ensino Superior. Seguiram-se no ano letivo 2021 até novembro de 2023 mais seis consultas nacionais, envolvendo as condições de trabalho durante a COVID-19, a docentes e pessoal de apoio educativo, condições de abertura e de conclusão de ano letivo e uma consulta aos docentes do EPE – Ensino Português no Estrangeiro.

A FNE

A FNE formou-se originalmente como Federação Nacional dos Sindicatos de Professores - NSP, a 3 de novembro de 1982. Foi assim a primeira federação nacional de sindicatos de professores a constituir-se em Portugal. Como o próprio nome indica, à época a FNSP apenas filiava sindicatos de professores.

Em 1989, a Federação altera o seu âmbito e a sua designação, passando a designar-se como FNE - Federação Nacional dos Sindicatos da Educação, e passando a filiar, para além de sindicatos de professores, sindicatos de profissionais da educação, nomeadamente os sindicatos dos técnicos, administrativos e auxiliares da educação, quer se encontrassem a trabalhar nas escolas quer em organismos de administração da educação.

Em 2010, volta a registar-se uma alteração da denominação: mantendo a sigla FNE, abrevia para Federação Nacional da Educação. A FNE teve sempre como primeiro objetivo da sua luta a melhoria da qualidade da Educação em Portugal, que passa, necessariamente pela dignificação da profissão docente e da dos técnicos superiores, assistentes técnicos e assistentes operacionais.

A FNE pauta-se pelos princípios do sindicalismo reformista, que assenta na convicção de que a melhoria das condições de trabalho se processa por etapas sucessivas e não por saltos bruscos de uma qualquer via revolucionária. Assim, privilegia a dinâmica negocial de aproximações sucessivas, em que, com propostas de qualidade técnica, procura que as suas ideias sejam progressivamente reconhecidas.

A FNE assenta a sua intervenção nos princípios do sindicalismo democrático defendidos pela União Geral dos Trabalhadores (UGT), pela Confederação Sindical Internacional (CSI), e pela Internacional da Educação (IE) e sua Região Europa (CSEE – Comité Sindical Europeu da Educação).

As lutas da FNE prenderam-se ao longo dos tempos com o direito à negociação, a aumentos salariais justos, à estabilidade profissional e à valorização e dignificação das carreiras dos trabalhadores que representa nos setores público e privado (social e cooperativo).

A AFJET

Em 1991, dando resposta a uma necessidade sentida por todos os Sindicatos de Educadores e Professores da FNE de constituir uma entidade destinada a planificar e concretizar atividades de formação, a FNE propôs-se constituir uma Associação que fosse base de uma Instituição Universitária. Foi assim que, em 3 de janeiro de 1991, se constituiu por escritura pública a Associação ISET – INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO E TRABALHO.

Entretanto, e decorrente das orientações emanadas do Ministério competente, tornou-se necessário alterar a designação da Associação para a tornar claramente diferente da do Instituto Universitário, pelo que se procedeu a uma alteração estatutária por escritura pública de 16 de maio de 2001, na sequência da qual foi alterado o nome da Associação para AFJET - ASSOCIAÇÃO PARA A FORMAÇÃO E INVESTIGAÇÃO EM EDUCAÇÃO E TRABALHO.

Posteriormente, foi decidido o encerramento do ISET, o que ocorreu em 2017, tendo ficado, no entanto, estabelecido que a AFJET se manteria como fiel depositária do espólio académico do extinto ISET. Deste modo, procedia-se a uma alteração radical das finalidades com que a Associação tinha sido criada.

Assim, a atividade da Associação limitou-se, num primeiro período de tempo, à disponibilização das respostas a solicitações de entidades oficiais e de antigos alunos do ISET e ainda ao acompanhamento da situação do edifício principal e do anexo que constituem património da Associação. A partir de 2021, e na sequência dos constrangimentos impostos pela pandemia do

Covid-19, apostou-se na disponibilização de oferta formativa online.

A atividade da AFJET na formação e investigação em educação e trabalho abrange todos os setores de atividade. A AFJET trabalha estritamente em parceria com a FNE nos campos sindical e da educação, buscando fundamentação teórica e objetiva para as mudanças exigidas no sistema educativo português e para a melhoria das condições de vida e de trabalho de todos os trabalhadores.

Algumas das suas áreas de parceria com a FNE são as consultas a docentes e pessoal de apoio educativo e temas como a Educação Ambiental, Sustentabilidade, a Proteção dos Oceanos ou as Mudanças Climáticas.

AGRADECIMENTO

A FNE (Federação Nacional da Educação) e a AFJET (Associação para a Formação e Investigação em Educação e Trabalho), nas pessoas dos seus Secretário-Geral, Pedro Barreiros, e Presidente João Dias da Silva, agradecem a todos os que colaboraram nesta Consulta Nacional – Condições de Abertura do Ano Letivo 2023 - 2024, através do preenchimento do questionário. O agradecimento estende-se aos dirigentes sindicais que promoveram a sua divulgação e o desenvolvimento logístico no terreno, ao Secretariado Nacional, que acompanhou o seu desenrolar, e aos secretários nacionais mais diretamente envolvidos no seu acompanhamento.

Por fim, uma palavra de agradecimento muito especial aos membros do Grupo de Trabalho desta consulta, responsáveis pela planificação, conceção, implementação, acompanhamento, tratamento dos dados, discussão e leitura dos resultados.

II – FICHA TÉCNICA

Mais uma vez a FNE desenvolveu uma consulta online para recolher a opinião de educadores e professores portugueses em relação às suas perspetivas sobre a carreira, o reconhecimento profissional e sobre as condições de início do novo ano letivo.

O estudo foi realizado entre os dias 13 e 20 de outubro, a partir de uma amostra de 2.138 docentes que no ano letivo de 2023/2024 lecionam nos níveis de ensino Educação Pré-escolar, 1.º, 2.º, 3.º Ciclos do Ensino Básico, Ensino Secundário, Educação Especial e Ensino Profissional, em Portugal Continental e nas Regiões Autónomas.

O erro da amostra foi de mais ou menos 2% para um nível de confiança de 95,0%.

Grupo de Trabalho:

- João Dias da Silva (Presidente da AFJET) - Coordenador
- Álvaro Santos
- Gabriel Constantino
- Joaquim Santos
- José Luís Abrantes, Ph.D.
- Maria Luísa Pires
- Paulo Fernandes
- Rafael Marques (Produção gráfica e paginação)

III - CARACTERIZAÇÃO

O número de 2138 educadores de infância e professores do ensino básico e secundário de todo o país é idêntico ao da consulta do ano passado, que tinha sido de 2154. As distribuições geográfica, de género e de idade têm forte adesão à realidade sociológica dos docentes portugueses: 75,9% de mulheres, 64,2% com mais de 50 anos de idade. 61,3% dos respondentes trabalham no 3º ciclo do ensino básico e no ensino secundário, 9,1% na Educação Pré-Escolar, 22,1% no 1º ciclo, 17,9% no 2º ciclo, tal como se pode observar nas Figuras III.1., III.2., III.3. e III.4..

1. Em que zona trabalha?

2 138 respostas

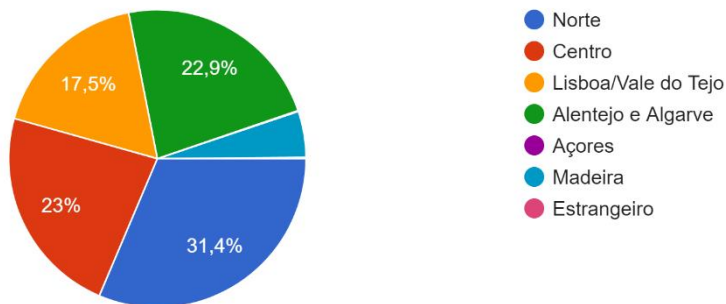


Figura III.1. Zona em que trabalha

4. Género:

2 138 respostas

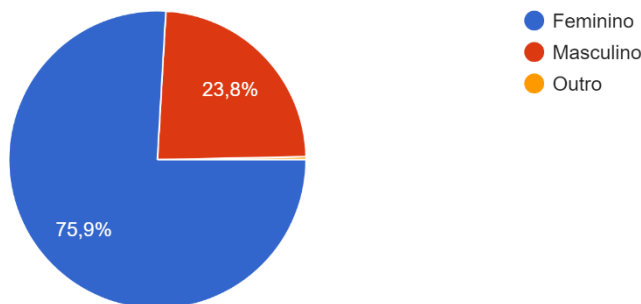


Figura III.2. Identificação de género

5. Idade:

2 138 respostas

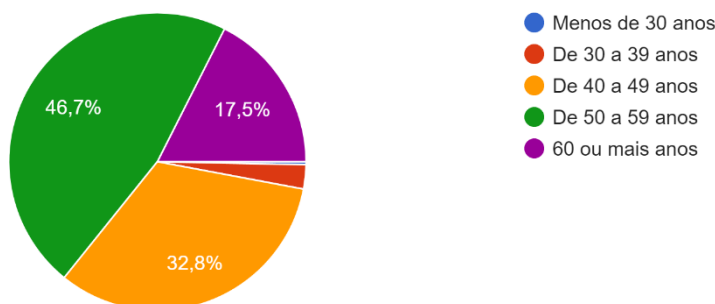


Figura III.3. Identificação da idade

2. Trabalha em:

2 138 respostas

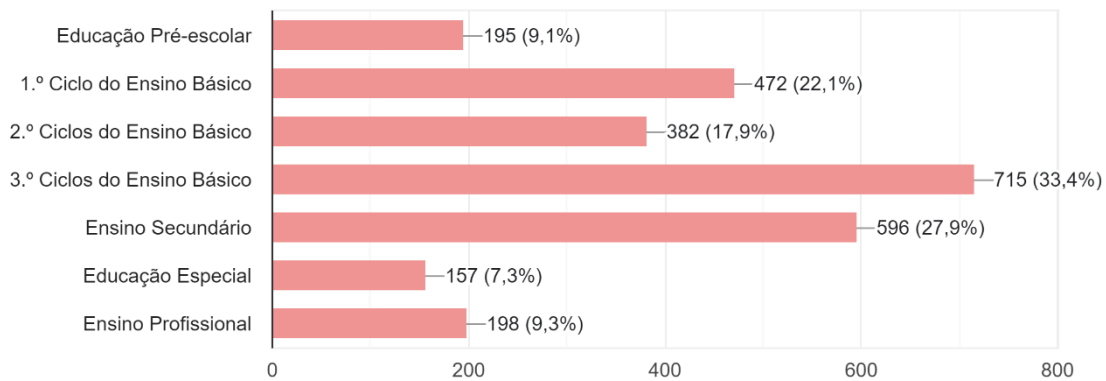


Figura III.4. Nível de ensino em que trabalha

É de assinalar que, de acordo com os resultados obtidos, 22% dos participantes trabalham em mais do que um nível/ciclo de ensino, o que desde logo deixa antever uma maior pressão, em termos de quantidade (excesso) de trabalho.

Assinala-se ainda que 34,7% dos participantes têm mais de 30 anos de serviço, sendo que 6,3% têm até 10 anos de serviço, e 59,0% entre 11 e 29 anos de serviço (Figura III.5.).

6. Tempo de serviço:

2 127 respostas

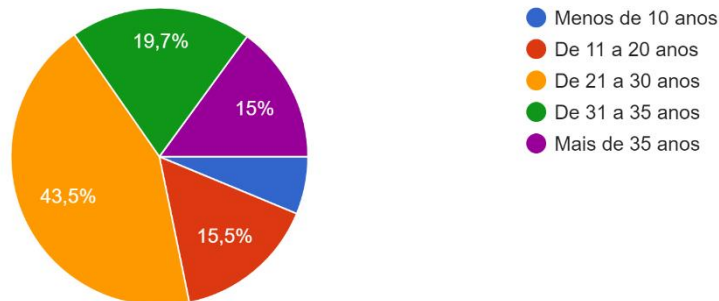


Figura III.5. Tempo de serviço dos Docentes

3. O Estabelecimento de ensino em que trabalha é:

2 138 respostas

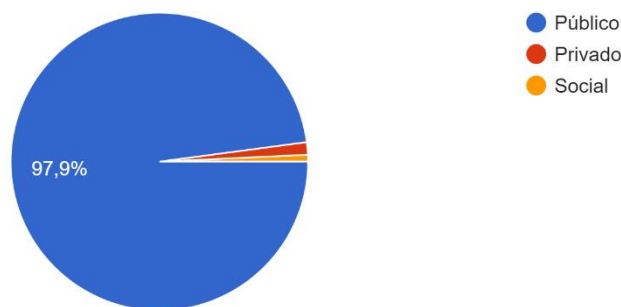


Figura III.6. Setor de ensino em que trabalha

Ainda no campo da caracterização do público que respondeu a este questionário, 71,2% diz ser sindicalizado, e 51,5% diz que é sindicalizado num sindicato da FNE (Figuras III.7. e III.8.). É evidente que a interpretação destes números não pode ignorar o facto de a consulta ter sido dinamizada pelos sindicatos da FNE e nos seus espaços mediáticos. De qualquer modo, não deixa de ser relevante o facto de haver um número significativo de respondentes que não pertencem ao espaço FNE.

32. É sindicalizado?

2 138 respostas

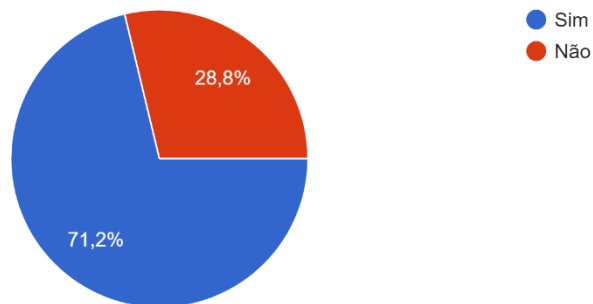


Figura III.7. Percentagem de sindicalizados e não sindicalizados

33. É sindicalizado num sindicato da FNE?

2 138 respostas

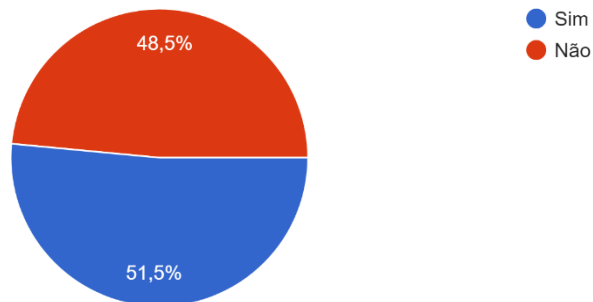


Figura III.8. Percentagem de sindicalizados em sindicatos da FNE

IV – REMUNERAÇÃO E EXPETATIVAS DE CARREIRA

Mais uma vez, é de uma evidência incontornável o descontentamento em relação à situação remuneratória: 97,1% (tinham sido 96,7% no ano passado) afirmam que a sua remuneração não está ao nível das qualificações que são exigidas para o exercício profissional (Figura IV.1.).

19. Considera que a sua remuneração está ao nível das qualificações que lhe são exigidas?

2 138 respostas

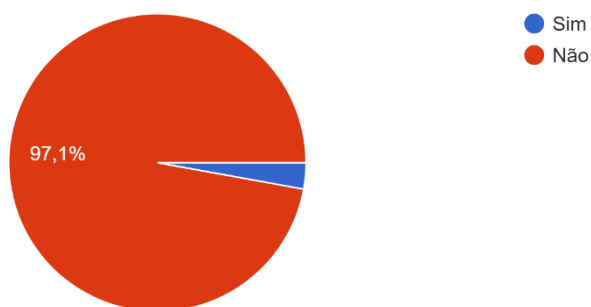


Figura IV.1. Remuneração e nível de qualificações

Sobre as **perspetivas de desenvolvimento da carreira**, 94,0% afirmam que são pouco ou nada atrativas. No ano passado, 96,2% diziam que eram dececionantes ou pouco atrativas (Figura IV.2.).

18. Como aprecia as suas perspetivas de carreira?

2 138 respostas

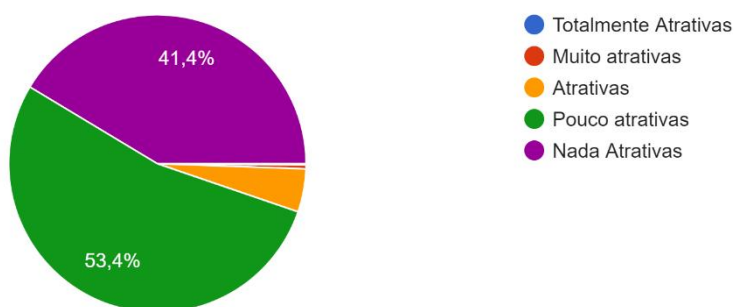


Figura IV.2. Perspetivas de desenvolvimento da carreira

De qualquer modo, é de assinalar que, numa escala de 1 a 5 quando se **perguntava se gostam da profissão que exercem**, 47,1% escolhe a nota máxima (eram 5,3% no ano passado), 32,2% atribui a nota 4 (contra os 27,5% do ano passado) e 14,2% (eram 13,6% no ano passado) escolhem a nota 3, o que dá uma expressiva manifestação de gosto pela profissão que acaba por ser independente da apreciação do estatuto remuneratório (Figura IV.3.).

16. Gosta da profissão que exerce?

2 138 respostas

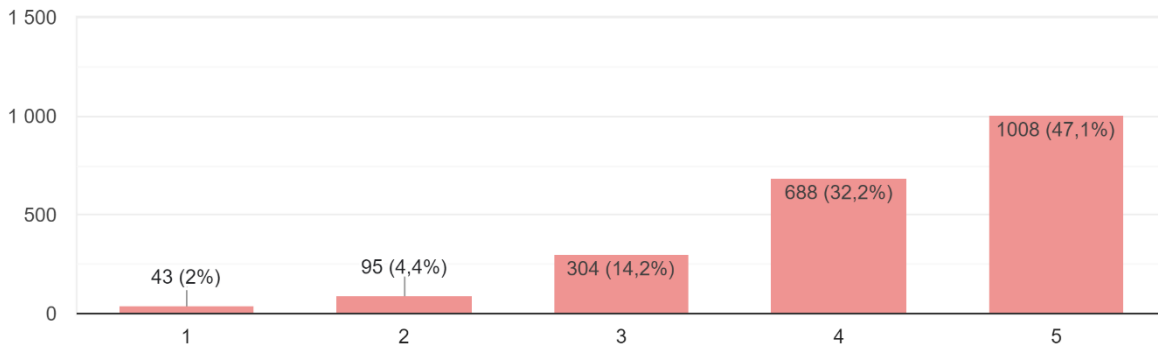


Figura IV.3. Percentagem dos que gostam da profissão

Quanto ao **nível de realização profissional**, 65,2% manifestam um sentimento positivo, e já no ano passado eram 64,2%, o que é coerente, em ambos os casos, com a resposta dada sobre o gosto pela profissão, e que se revela independente da perceção fortemente negativa sobre as expetativas de desenvolvimento profissional (Figura IV.4.).

17. Sente-se realizado no exercício profissional?

2 138 respostas

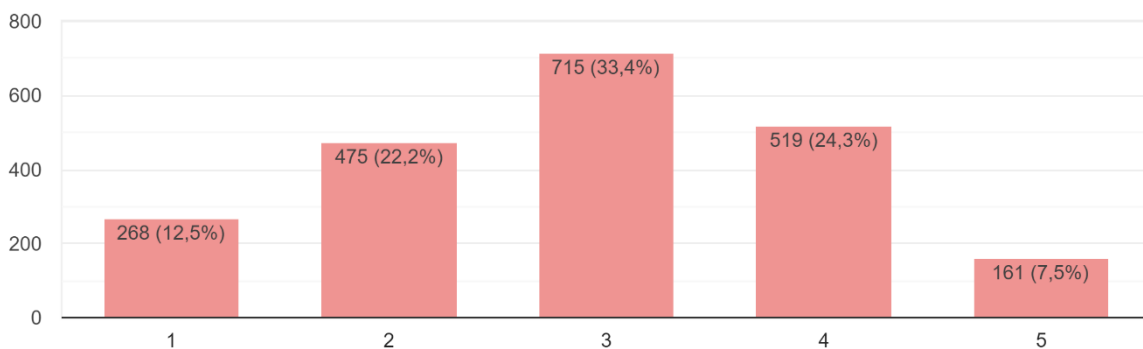


Figura IV.4. Nível de realização profissional

Na manifestação do grau de realização no exercício profissional, situam-se ao nível dos mais novos e dos que têm menos tempo de serviço os que revelam índices mais elevados de realização. De qualquer modo, o nível intermédio 3 é significativo para o grupo dos respondentes com idades entre os 30 e os 39 anos e também com 11 a 20 anos de serviço. Não há diferenças significativas em função da idade ou do tempo de serviço em relação à apreciação sobre as perspetivas de carreira (Figuras IV.5. e IV.6.).

17. Realização no exercício da profissão por grupos etários? * 5. Idade: Cruzamento

			5. Idade:					Total
			Menos de 30 anos	De 30 a 39 anos	De 40 a 49 anos	De 50 a 59 anos	60 ou mais anos	
17. Sente-se realizado no exercício profissional?	Nada realizado	Contagem	0	3	86	136	43	268
		% questão 5. Idade:	0,0%	5,4%	12,3%	13,6%	11,5%	12,5%
	2	Contagem	0	9	143	254	69	475
		% questão 5. Idade:	0,0%	16,1%	20,4%	25,5%	18,4%	22,2%
	3	Contagem	3	26	250	338	98	715
		% questão 5. Idade:	42,9%	46,4%	35,6%	33,9%	26,1%	33,4%
	4	Contagem	1	14	183	208	113	519
		% questão 5. Idade:	14,3%	25,0%	26,1%	20,8%	30,1%	24,3%
	Muito realizado	Contagem	3	4	40	62	52	161
		% questão 5. Idade:	42,9%	7,1%	5,7%	6,2%	13,9%	7,5%
	Total	Contagem	7	56	702	998	375	2138
		% questão 5. Idade:	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

Figura IV.5. Realização no exercício da profissão e idade

17. Realização no exercício da profissão? * 6. Tempo de serviço: Cruzamento

			6. Tempo de serviço:					
			Menos de 10 anos	De 11 a 20 anos	De 21 a 30 anos	De 31 a 35 anos	Mais de 35 anos	Total
17. Sente-se realizado no exercício profissional?	Nada realizado	Contagem	12	47	112	65	32	268
		% questão 6. Tempo de serviço:	8,3%	14,2%	12,1%	15,5%	10,1%	12,5%
	2	Contagem	19	68	238	88	62	475
		% questão 6. Tempo de serviço:	13,2%	20,6%	25,7%	21,0%	19,5%	22,2%
	3	Contagem	58	125	310	143	79	715
		% questão 6. Tempo de serviço:	40,3%	37,9%	33,5%	34,0%	24,8%	33,4%
	4	Contagem	41	67	216	92	103	519
		% questão 6. Tempo de serviço:	28,5%	20,3%	23,3%	21,9%	32,4%	24,3%
	Muito realizado	Contagem	14	23	50	32	42	161
		% questão 6. Tempo de serviço:	9,7%	7,0%	5,4%	7,6%	13,2%	7,5%
	Total	Contagem	144	330	926	420	318	2138
		% questão 6. Tempo de serviço:	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

Figura IV.6. Realização no exercício da profissão e tempo de serviço

Continua a ser muito expressivo o número de educadores e professores que não aconselharia um jovem a ser professor: 84,1%, o que é idêntico ao número do ano passado, 86,4% (Figura IV.7.).

15. Incentivaria um jovem a escolher a carreira docente?

2 138 respostas

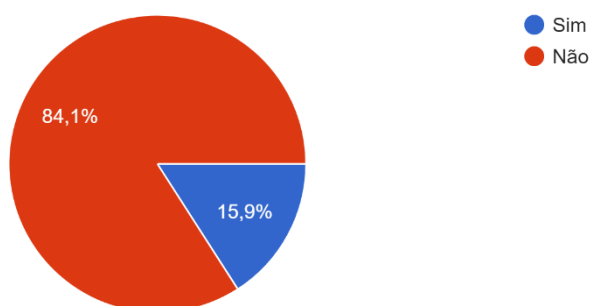


Figura IV.7. Percentagem que aconselharia um jovem a ser professor

Finalmente, e neste âmbito, a consulta procurou saber como é que os educadores e professores portugueses percebem o reconhecimento social pela profissão docente, 82,9% consideram que é negativo (Figura IV.8.).

14. Globalmente, sente que há um reconhecimento social pela profissão docente?

2 138 respostas

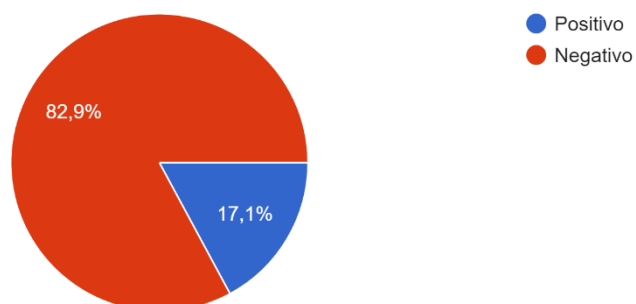


Figura IV.8. Reconhecimento social pela profissão docente

V - AS POLÍTICAS EDUCATIVAS GOVERNAMENTAIS

Esta consulta debruçou-se de novo sobre a imagem que os educadores e professores têm acerca do sistema educativo e das políticas educativas conduzidas pelo atual Governo.

Os respondentes são muito críticos em relação às **opções do atual governo em matéria educativa**, sendo que 91,9% afirma que são insuficientes e muito insuficientes (Figura V.1.).

9. Como aprecia as opções do atual governo em matéria educativa?

2 138 respostas

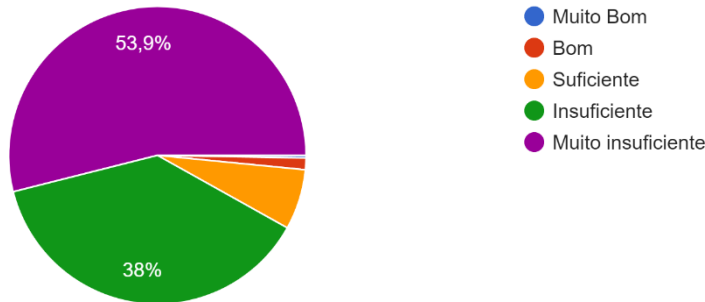


Figura V.1. Grau de apreciação das opções do atual governo

A maioria dos respondentes – 55,2% - afirmou que, na sua perspetiva, a sociedade tem uma imagem negativa da qualidade do sistema educativo português, o que constitui um número inferior ao registado no ano passado, que tinha sido de 70,1%. Parece inferir-se que se pressentiu uma melhoria de apreciação da sociedade em relação ao sistema educativo (Figura V.2.).

7. Globalmente, qual acha que é a avaliação que a sociedade faz da sua qualidade?

2 138 respostas

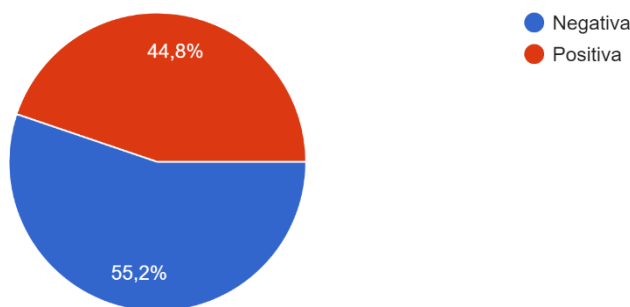


Figura V.2. Perceção que a sociedade tem da qualidade do sistema educativo

Entretanto, a avaliação dos respondentes sobre a qualidade do sistema educativo recai maioritariamente nas apreciações de bom (26%) e suficiente (38,0%). Embora percecionando maioritariamente que a apreciação que a sociedade faz do sistema educativo não é positiva, os respondentes têm uma imagem positiva da qualidade do sistema educativo (Figura V.3.).

8. Como avalia a qualidade do sistema educativo?

2 138 respostas

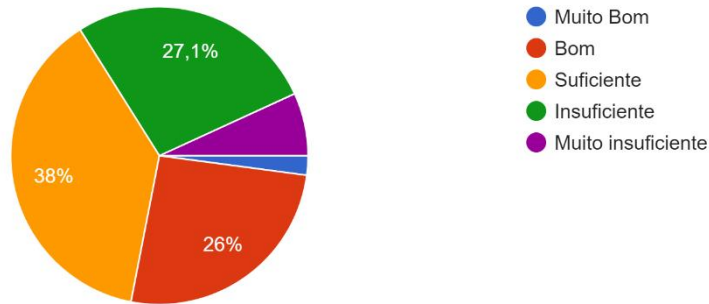


Figura V.3. Imagem dos respondentes têm da qualidade do sistema educativo

Como a inclusão tem sido apresentada pelo Governo como uma das pedras de toque das suas opções em matéria educativa, os respondentes a esta consulta são também muito claros, uma vez que só 9,5% (eram 17,4% no ano passado) afirmam que **o grau de inclusão que o sistema educativo garante é bom ou muito bom**; 61,0% dos participantes declara-o insuficiente e muito insuficiente (Figura V.4.).

10. Como aprecia o grau de inclusão do sistema educativo?

2 138 respostas

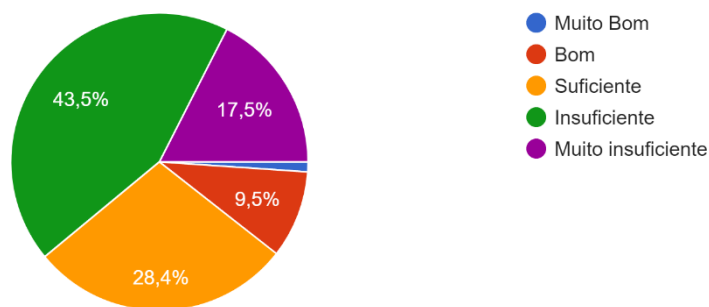


Figura V.4. Apreciação dos respondentes do grau de inclusão do sistema educativo

Analisadas as respostas dadas à pergunta sobre a percepção do grau de inclusão do sistema educativo, verifica-se uma baixa percepção da inclusão nos diferentes grupos analisados não sendo, portanto, visível que em função da idade ou do tempo de serviço se registem diferenças significativas.

Assinala-se, ainda assim, que os docentes de 50 a 59 e de 40 a 49 anos de idade são os que atribuem a percentagem mais negativa ao grau de inclusão e os com menos de 30 anos de idade atribuem uma percentagem insuficiente (42,9%) ao grau de inclusão.

A pontuação de Insuficiente atingiu a percentagem mais elevada na faixa etária dos 21-30 anos de serviço (46,5%) e no grupo com mais experiência de docência (43,5%) (Figuras V.5. e V.6.).

10. Como aprecia o grau de inclusão do sistema educativo? * 5. Idade: Cruzamento

			5. Idade:					Total
			Menos de 30 anos	De 30 a 39 anos	De 40 a 49 anos	De 50 a 59 anos	60 ou mais anos	
10. Como aprecia o grau de inclusão do sistema educativo?	Muito insuficiente	Contagem	0	7	123	180	64	374
		% questão 5. Idade:	0,0%	12,5%	17,5%	18,0%	17,1%	17,5%
	Insuficiente	Contagem	3	22	305	451	149	930
		% questão 5. Idade:	42,9%	39,3%	43,4%	45,2%	39,7%	43,5%
	Suficiente	Contagem	3	23	207	258	117	608
		% questão 5. Idade:	42,9%	41,1%	29,5%	25,9%	31,2%	28,4%
	Bom	Contagem	1	4	62	98	38	203
		% questão 5. Idade:	14,3%	7,1%	8,8%	9,8%	10,1%	9,5%
	Muito Bom	Contagem	0	0	5	11	7	23
		% questão 5. Idade:	0,0%	0,0%	0,7%	1,1%	1,9%	1,1%
	Total	Contagem	7	56	702	998	375	2138
		% questão 5. Idade:	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

Figura V.5. Grau de inclusão do sistema educativo e idade

Ao cruzar o grau de inclusão com o tempo de serviço dos docentes verifica-se uma elevada homogeneidade entre os diversos grupos – com diferenças entre si inferiores a 5% -, com todos a evidenciarem a atribuição de um grau de inclusão negativo ao sistema educativo.

10. Como aprecia o grau de inclusão do sistema educativo? * 6. Tempo de serviço: Cruzamento

		6. Tempo de serviço:					Total	
		Menos de 10 anos	De 11 a 20 anos	De 21 a 30 anos	De 31 a 35 anos	Mais de 35 anos		
10. Como aprecia o grau de inclusão do sistema educativo?	Muito insuficiente	Contagem	27	55	151	85	56	374
		% questão 6. Tempo de serviço:	18,8%	16,7%	16,3%	20,2%	17,6%	17,5%
	Insuficiente	Contagem	58	140	431	173	128	930
		% questão 6. Tempo de serviço:	40,3%	42,4%	46,5%	41,2%	40,3%	43,5%
	Suficiente	Contagem	47	109	243	114	95	608
		% questão 6. Tempo de serviço:	32,6%	33,0%	26,2%	27,1%	29,9%	28,4%
	Bom	Contagem	10	26	90	45	32	203
		% questão 6. Tempo de serviço:	6,9%	7,9%	9,7%	10,7%	10,1%	9,5%
	Muito Bom	Contagem	2	0	11	3	7	23
		% questão 6. Tempo de serviço:	1,4%	0,0%	1,2%	0,7%	2,2%	1,1%
	Total	Contagem	144	330	926	420	318	2138
		% questão 6. Tempo de serviço:	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

Figura V.6. Grau de inclusão do sistema educativo e tempo de serviço

VI – UTILIZAÇÃO DE TELEMÓVEIS E MANUAIS DIGITAIS

O questionário deste ano procurou introduzir algumas questões novas, de que se registam:

a) Concordância com a **utilização dos telemóveis pelos alunos na sala de aula nas disciplinas que leciona.**

67,9% discorda e 32,1% concorda (Figura VI.1.).

11. Concorda com a utilização dos telemóveis pelos alunos na sala de aula nas disciplinas que leciona?

2 117 respostas

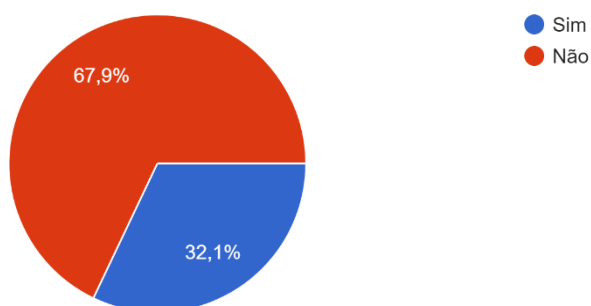


Figura VI.1. Percentagem de concordância com telemóveis na sala de aula

b) Concordância com a **utilização dos telemóveis pelos alunos no recreio**

76,7% discorda e 23,3% concorda (Figura VI.2.).

12. Concorda com a utilização dos telemóveis pelos alunos no recreio?

2 111 respostas

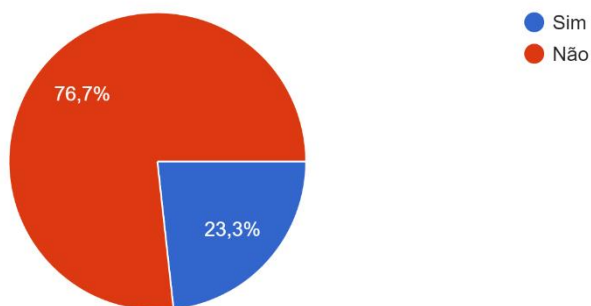


Figura VI.2. Percentagem de concordância com utilização de telemóveis no recreio

c) Concordância com a utilização de manuais digitais no processo de aprendizagem dos seus alunos

69,8% discorda e 30,2% concorda (Figura VI.3.).

13. Concorda com a utilização de manuais digitais no processo de aprendizagem dos seus alunos?

2 122 respostas

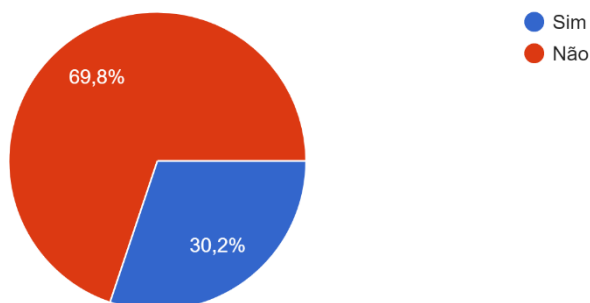


Figura VI.3. Percentagem de concordância com utilização de manuais digitais

Não se registam genericamente diferenças significativas em termos de idade ou de tempo de serviço, quando os participantes se pronunciam sobre a concordância ou discordância em relação à utilização de telemóveis na sala de aula nas disciplinas que lecionam, sendo muito alto o nível de discordância.

O nível de discordância relativo ao cruzamento com o tempo de serviço tem o seu ponto mais alto no grupo dos que têm mais de 35 anos (75,6%), situando-se com mais significado no intervalo 63,5% (31 a 35 anos) - 75,6%.

O sim tem a percentagem mais elevada no grupo etário dos 31 a 35 anos (36,5%) (Figuras VI.4. e VI.5.).

11. Concorda com a utilização dos telemóveis pelos alunos na sala de aula nas disciplinas que leciona? *

5. Idade: Cruzamento

		5. Idade:					Total	
		Menos de 30 anos	De 30 a 39 anos	De 40 a 49 anos	De 50 a 59 anos	60 ou mais anos		
11. Concorda com a utilização dos telemóveis pelos alunos na sala de aula nas disciplinas que leciona?	Não	Contagem	5	43	473	646	271	1438
		% questão 5. Idade:	71,4%	76,8%	67,9%	65,6%	72,8%	67,9%
	Sim	Contagem	2	13	224	339	101	679
		% questão 5. Idade:	28,6%	23,2%	32,1%	34,4%	27,2%	32,1%
Total		Contagem	7	56	697	985	372	2117
		% questão 5. Idade:	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

Figura VI.4. Percentagem de concordância com a utilização dos telemóveis na sala de aula por idade

11. Concorda com a utilização dos telemóveis pelos alunos na sala de aula nas disciplinas que leciona? ***6. Tempo de serviço: Cruzamento**

			6. Tempo de serviço:					
			Menos de 10 anos	De 11 a 20 anos	De 21 a 30 anos	De 31 a 35 anos	Mais de 35 anos	Total
11. Concorda com a utilização dos telemóveis pelos alunos na sala de aula nas disciplinas que leciona?	Não	Contagem	106	233	597	263	239	1438
		% questão 6. Tempo de serviço:	73,6%	71,3%	65,2%	63,5%	75,6%	67,9%
	Sim	Contagem	38	94	319	151	77	679
		% questão 6. Tempo de serviço:	26,4%	28,7%	34,8%	36,5%	24,4%	32,1%
Total		Contagem	144	327	916	414	316	2117
		% questão 6. Tempo de serviço:	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

Figura VI.5. Percentagem de concordância com a utilização dos telemóveis na sala de aula por tempo de serviço

Os resultados são também muito fortemente negativos em relação à utilização dos telemóveis nos recreios. A discordância situa-se entre 71,4% e 79,3%.

Tendo em conta o número de respondentes, o sim tem o valor mais alto no intervalo 50-59 anos de idade (Figura VI.6.).

Quando se tem em consideração o tempo de serviço, a discordância é muito grande em todos os intervalos, indo de 74,0% até 79,9% (este para os que têm menos de 10 anos de serviço). O sim verifica-se entre 20,1% e 26,0% (Figura VI.7.).

A rejeição é muito expressiva para os docentes da Educação Pré-Escolar, 1º ciclo e Educação Especial. Para estes, e no caso da utilização em sala de aula, a discrepância vai de 11,7% para 43,8%, o que poderá estar relacionado com as faixas etárias dos alunos envolvidos, e, no caso da Educação Especial, com a especificidade dos alunos deste setor.

12. Concorda com a utilização dos telemóveis pelos alunos no recreio? * 5. Idade: Cruzamento

			5. Idade:					
			Menos de 30 anos	De 30 a 39 anos	De 40 a 49 anos	De 50 a 59 anos	60 ou mais anos	Total
12. Concorda com a utilização dos telemóveis pelos alunos no recreio?	Não	Contagem	5	44	555	737	279	1620
		% questão 5. Idade:	71,4%	78,6%	79,3%	75,4%	75,4%	76,7%
	Sim	Contagem	2	12	145	241	91	491
		% questão 5. Idade:	28,6%	21,4%	20,7%	24,6%	24,6%	23,3%
Total		Contagem	7	56	700	978	370	2111
		% questão 5. Idade:	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

Figura VI.6. Percentagem de concordância por idade com a utilização dos telemóveis pelos alunos no recreio

12. Concorda com a utilização dos telemóveis pelos alunos no recreio? * 6. Tempo de serviço: Cruzamento

			6. Tempo de serviço:					Total
			Menos de 10 anos	De 11 a 20 anos	De 21 a 30 anos	De 31 a 35 anos	Mais de 35 anos	
12. Concorda com a utilização dos telemóveis pelos alunos no recreio?	Não	Contagem	115	255	708	309	233	1620
		% questão 6. Tempo de serviço:	79,9%	78,0%	77,5%	75,2%	74,0%	76,7%
	Sim	Contagem	29	72	206	102	82	491
		% questão 6. Tempo de serviço:	20,1%	22,0%	22,5%	24,8%	26,0%	23,3%
Total	Contagem	144	327	914	411	315	2111	
	% questão 6. Tempo de serviço:	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	

Figura VI.7. Percentagem de concordância por tempo de serviço com a utilização de telemóveis no recreio

O recurso aos manuais digitais no processo de aprendizagem dos alunos não tem qualquer nível de adesão significativo, não se registando variações significativas, quer em função da idade, quer do tempo de serviço.

Vistos na perspetiva da idade dos respondentes, o não verifica-se a partir dos 57,1% (para os de menos de 30 anos de idade) até 78,6% (para os que têm entre 30 a 39 anos).

O sim teve o valor mais alto nos que têm menos de 10 anos (42,9%) e o mais baixo na faixa dos 11 a 30 anos (21,4%).

Já quando se tem em linha de conta o tempo de serviço, o não varia entre 66,8% e 72,9% (curiosamente este valor no intervalo dos que têm menos de 10 anos de serviço). O sim tem um valor médio entre todos os valores de tempo de serviço de 29,88% (Figuras VI.8. e VI.9.).

13. Concorda com a utilização de manuais digitais no processo de aprendizagem dos seus alunos? * 5. Idade: Cruzamento

			5. Idade:					Total
			Menos de 30 anos	De 30 a 39 anos	De 40 a 49 anos	De 50 a 59 anos	60 ou mais anos	
13. Concorda com a utilização de manuais digitais no processo de aprendizagem dos seus alunos?	Não	Contagem	4	44	492	680	262	1482
		% questão 5. Idade:	57,1%	78,6%	70,2%	68,8%	70,8%	69,8%
	Sim	Contagem	3	12	209	308	108	640
		% questão 5. Idade:	42,9%	21,4%	29,8%	31,2%	29,2%	30,2%
Total	Contagem	7	56	701	988	370	2122	
	% questão 5. Idade:	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	

Figura VI.8. Concordância por idade com manuais digitais no processo de aprendizagem

13. Concorda com a utilização de manuais digitais no processo de aprendizagem dos seus alunos? * 6.**Tempo de serviço: Cruzamento**

		6. Tempo de serviço:					Total	
		Menos de 10 anos	De 11 a 20 anos	De 21 a 30 anos	De 31 a 35 anos	Mais de 35 anos		
13. Concorda com a utilização de manuais digitais no processo de aprendizagem dos seus alunos?	Não	Contagem	105	229	648	279	221	1482
		% questão 6. Tempo de serviço:	72,9%	69,6%	70,4%	66,9%	70,8%	69,8%
	Sim	Contagem	39	100	272	138	91	640
		% questão 6. Tempo de serviço:	27,1%	30,4%	29,6%	33,1%	29,2%	30,2%
Total		Contagem	144	329	920	417	312	2122
		% questão 6. Tempo de serviço:	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

Figura VI.9. Concordância por tempo de serviço com manuais digitais no processo de aprendizagem

VII - EXCESSO DE TRABALHO ADMINISTRATIVO

Também como novidade no questionário deste ano procurou conhecer-se a perceção dos respondentes sobre as **medidas anunciadas para a desburocratização da atividade docente** constantes de uma lista de simplificação definida pelo Ministério da Educação (Figura VII.1.).

20. Como aprecia as medidas anunciadas para a desburocratização da atividade docente constantes da lista de simplificação definida pelo ME.

2 138 respostas

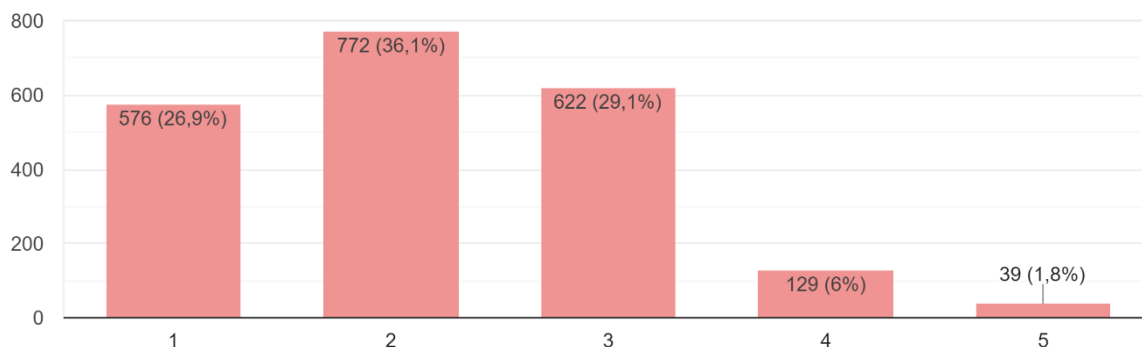


Figura VII.1. Apreciação de medidas de desburocratização

63% dos respondentes classificaram negativamente as medidas anunciadas e 77,6% afirmam que na respetiva escola não foram adotadas medidas no sentido de diminuir a carga burocrática do trabalho que são chamados a realizar (Figura VII.2.).

21. Na sua escola já foram adotadas medidas no sentido de diminuir a carga burocrática do trabalho que realiza

2 121 respostas

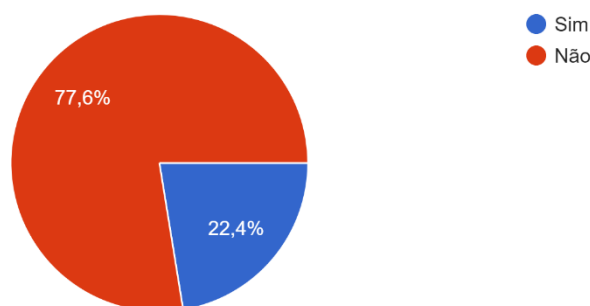


Figura VII.2. Apreciação de medidas de desburocratização adotadas nas escolas

Por outro lado, é possível assinalar que há algumas coincidências muito significativas em termos de **identificação de medidas a adotar nas escolas para se diminuir a carga burocrática**, de forma a possibilitar que o tempo profissional dos docentes possa ser centrado no trabalho que têm de realizar com os seus alunos. Regista-se que são muito frequentes as sugestões relativas a:

- Acabar com a duplicação de informação;
- Menos papel;
- Unificação e redução de plataformas;
- Acabar com projetos “faz de conta”;
- Diminuição das tarefas associadas à Direção de Turma;
- Acabar com reuniões desnecessárias;
- Fim das reuniões intercalares;
- Gestão seletiva do envio de mensagens de correio eletrónico;
- Elaboração de atas sucintas.

No tratamento das **respostas à pergunta que se fez sobre o respeito pela lei e pelos normativos dos horários atribuídos para o presente ano letivo**, concluímos que as deveríamos distinguir em dois grupos: por um lado, respostas respeitantes a situações particulares/individuais, que cada Sindicato procurará resolver com os seus associados e as respetivas escolas, para o que se torna imprescindível que os docentes com dúvidas contactem os seus Sindicatos; por outro lado, e independentemente dessas situações particulares, foi possível verificar que há um universo de situações que são frequentes:

- O desvirtuar da redução da Componente Letiva (CL) prevista no Artigo 79.º do ECD;
- Desempenho de cargos com menos horas atribuídas para o efeito do que o estipulado;
- Componente Não Letiva (CNL) como Componente Letiva (CL);
- A Componente Não Letiva a nível do Estabelecimento (CNLE) “esvazia” a Componente Não Letiva a nível Individual (CNLI);
- A realização das tarefas atribuídas ultrapassa as 35 horas semanais;
- Vários níveis de ensino no mesmo dia.

34,1% consideraram que as **tarefas que lhes foram atribuídas não se justificavam**, podendo-se identificar que são assinaladas de um modo mais frequente as seguintes (Figura VII.3.):

- Utilização indevida da redução da Componente Letiva (CL) prevista no Artigo 79.º ECD;
- Preenchimento de plataformas, com repetição de informações já inseridas;
- Reencaminhamento de correio eletrónico;
- Exercer o “papel” de outros por falta de recursos humanos;
- Gestão e Manutenção de sistemas informáticos;
- Vigilância de recreios;
- Supervisão de Atividades de Enriquecimento Curricular (AEC).

25. Todas as tarefas que lhe estão atribuídas justificam-se?

2 138 respostas

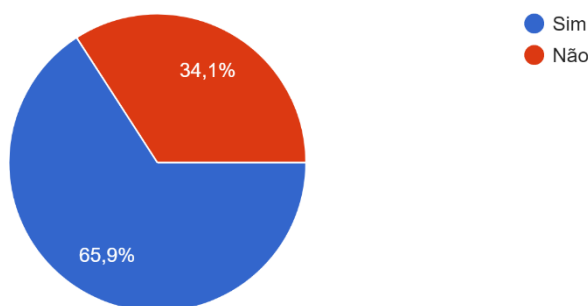


Figura VII.3. Tarefas atribuídas e sua justificação

Quanto à existência de condições efetivas para a **realização de trabalho colaborativo**, essencial para a qualidade do trabalho que as escolas desenvolvem com os seus alunos, 59,1% afirma que não estão reunidas essas condições, o que confirma números idênticos aos da consulta do ano anterior (Figura VII.4.).

27. O horário e distribuição de serviço que lhe foram atribuídos permitem-lhe a realização de trabalho colaborativo?

2 138 respostas

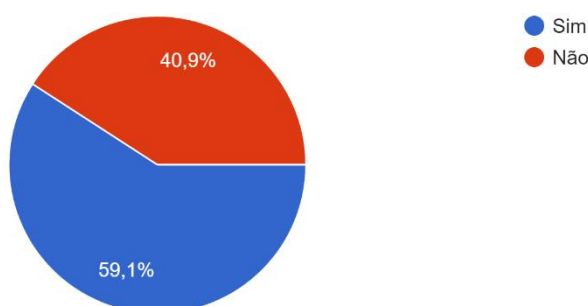


Figura VII.4. Condições de realização de trabalho colaborativo

No que respeita ao número de alunos atribuídos neste ano letivo, 10,9% dos professores têm mais de 150 alunos e 26,3% têm entre 90 a 150. A percentagem mais significativa de docentes que trabalham com até 31 alunos (intervalos até 24 alunos e 25 a 31 alunos) prende-se com a especificidade do trabalho em monodocência (Figura VII.5.).

28. Quantos alunos lhe estão atribuídos neste ano letivo?

2 138 respostas

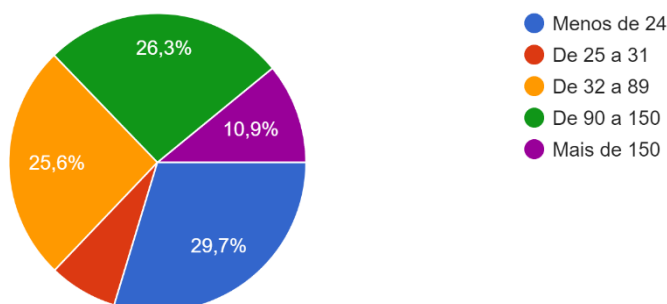


Figura VII.5. Número de alunos atribuídos por professor

A consulta inquiriu sobre o **número de quilómetros que os respondentes percorrem diariamente para trabalharem nas escolas** em que estão colocados, sendo os seguintes os resultados obtidos (Figura VII.7):

Até 30 km	1.412
De 31 a 60 km	334
De 61 a 90 km	154
Mais de 90 km	197
Em branco	41

Figura VII.6. Número de quilómetros percorridos diariamente para trabalhar na escola

Na sequência da pergunta anterior, procurou-se também conhecer o tempo dispendido em deslocações para a escola em que estão colocados, o que está expresso no seguinte quadro:

Até 60 minutos	1.892
De 61 a 120 minutos	198
De 121 a 180 minutos	24
Mais de 180 minutos	10
Em branco	14

Figura VII.7. Tempo gasto na deslocação até à escola

Finalmente, o questionário procurava saber a **perceção dos respondentes sobre as prioridades reivindicativas que mais os preocupam**. Pode registar-se que há uma fortíssima coincidência ao nível das seguintes questões:

- Recuperação total do tempo de serviço não contabilizado (congelado e transições carreira);
- Abolição de vagas no acesso aos 5.º e 7.º Escalões;
- Alteração / Eliminação do atual modelo de Avaliação de Desempenho Docente (ADD);
- Valorização salarial;
- Estabilidade profissional;
- Clarificação da Componente Letiva (CL) e da Componente Não Letiva (CNL);
- Combate à indisciplina (autoridade do docente);
- Eliminação de tarefas administrativas e burocráticas (professor a tempo inteiro);
- Alteração das regras da Mobilidade por Doença (MPD);
- Alteração das condições de acesso à aposentação.

VIII – ANEXO (QUESTIONÁRIO)

CARACTERIZAÇÃO

1. Em que zona trabalha?*

Norte
Centro
Lisboa/Vale do Tejo
Alentejo e Algarve
Açores
Madeira
Estrangeiro

2. Trabalha em:*

Educação Pré-escolar
1.º Ciclo do Ensino Básico
2.º Ciclos do Ensino Básico
3.º Ciclos do Ensino Básico
Ensino Secundário
Educação Especial
Ensino Profissional

3. O Estabelecimento de ensino em que trabalha é:*

Público
Privado
Social

4. Género:*

Feminino
Masculino
Outro

5. Idade:*

Menos de 30 anos
De 30 a 39 anos
De 40 a 49 anos
De 50 a 59 anos
60 ou mais anos

6. Tempo de serviço:

Menos de 10 anos
De 11 a 20 anos
De 21 a 30 anos
De 31 a 35 anos
Mais de 35 anos

SISTEMA EDUCATIVO

Relativamente ao sistema de ensino português, indique

7. Globalmente, qual acha que é a avaliação que a sociedade faz da sua qualidade?*

Negativa
Positiva

8. Como avalia a qualidade do sistema educativo?*

Muito Bom
Bom
Suficiente
Insuficiente
Muito insuficiente

9. Como aprecia as opções do atual governo em matéria educativa?*

Muito Bom
Bom
Suficiente
Insuficiente
Muito insuficiente

10. Como aprecia o grau de inclusão do sistema educativo?*

Muito Bom
Bom
Suficiente
Insuficiente
Muito insuficiente

11. Concorda com a utilização dos telemóveis pelos alunos na sala de aula nas disciplinas que leciona?

Sim
Não

12. Concorda com a utilização dos telemóveis pelos alunos no recreio?

Sim
Não

13. Concorda com a utilização de manuais digitais no processo de aprendizagem dos seus alunos?

Sim
Não

RECONHECIMENTO SOCIAL DA PROFISSÃO DOCENTE

14. Globalmente, sente que há um reconhecimento social pela profissão docente?*

Positivo
Negativo

15. Incentivaria um jovem a escolher a carreira docente?*

Sim
Não

16. Gosta da profissão que exerce?*

1 – Não gosta | 2 | 3 | 4 | 5 – Gosta muito

17. Sente-se realizado no exercício profissional?*

1 – Nada realizado | 2 | 3 | 4 | 5 – Muito realizado

18. Como aprecia as suas perspetivas de carreira?*

Totalmente Atrativas
Muito atrativas
Atrativas
Pouco atrativas
Nada Atrativas

19. Considera que a sua remuneração está ao nível das qualificações que lhe são exigidas?*

Sim
Não

HORÁRIO E CONDIÇÕES DE TRABALHO

20. Como aprecia as medidas anunciadas para a desburocratização da atividade docente constantes da lista de simplificação definida pelo ME. *

1 – Nada adequadas | 2 | 3 | 4 | 5 – Muito adequadas

21. Na sua escola já foram adotadas medidas no sentido de diminuir a carga burocrática do trabalho que realiza

Sim
Não

22. Indique até 3 medidas que pensa que deviam ser aplicadas na sua escola para diminuir a carga burocrática do trabalho que realiza?

A sua resposta

23. O horário de trabalho que recebeu está de acordo com as determinações legais?*

Sim
Não
Não sei

24. Se respondeu não, por favor indique qual(is)?

A sua resposta

25. Todas as tarefas que lhe estão atribuídas justificam-se?*

Sim
Não

26. No caso de ter respondido não na pergunta anterior por favor indique qual(is)?

A sua resposta

27. O horário e distribuição de serviço que lhe foram atribuídos permitem-lhe a realização de trabalho colaborativo?*

Sim
Não

28. Quantos alunos lhe estão atribuídos neste ano letivo?*

Menos de 24
De 25 a 31
De 32 a 89
De 90 a 150
Mais de 150

29. A sua colocação obrigou-o a ter uma segunda residência / alojamento?*

Sim
Não

29.1. Se sim, a que distância (em km) se situa a 2ª residência da sua residência principal?

A sua resposta

30. Quantos quilómetros (ida e volta) percorre diariamente para trabalhar na sua escola?*

A sua resposta

31. Quanto tempo gasta (em minutos) na deslocação para trabalhar na sua escola? *

A sua resposta

SINDICALIZAÇÃO

32. É sindicalizado?*

Sim

Não

33. É sindicalizado num sindicato da FNE?*

Sim

Não

34. Quais pensa que devem ser as 3 principais prioridades das reivindicações sindicais atualmente?

A sua resposta

Obrigado por participar na Consulta Nacional da

FNE



FNE / AFIET

Federação Nacional da Educação
Associação para a Formação e Investigação em Educação e Trabalho

Rua Pereira Reis, 399
4200-448 Porto
225 073 880

www.fne.pt | secretariado@fne.pt

